

A questão ambiental e o jornalismo: comparando a cobertura jornalística em jornais nacionais de grande circulação

Marcos Antonio do Nascimento

Tecnólogo em Gestão Ambiental pelo Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

✉ marcos310h@gmail.com

Simone Lorena Quiterio de Souza

Doutora em Ciências pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Professora do
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, pesquisadora
na área de gestão ambiental, emissões atmosféricas e contaminantes de alimentos

✉ slorena8@gmail.com

Recebido em 11 de março de 2025

Aceito em 11 de novembro de 2025

Resumo:

Diante da crise ambiental, a população precisa obter informações com clareza e autenticidade. Logo, a proposta desse trabalho surgiu da leitura de notícias/reportagens de jornais, em especial, relacionadas a área ambiental. Sendo assim, o objetivo foi comparar, a partir de características preestabelecidas, a cobertura relacionada a temas ambientais em três jornais de relevância no cenário brasileiro, a saber: *Jornal O Globo*, *Folha de São Paulo* e *Jornal do Brasil*, no período de agosto a outubro de 2023. A metodologia consistiu em uma pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, baseada em fontes bibliográficas e documentos. A partir dos jornais selecionados, buscou-se identificar reportagens relacionadas a temas ambientais. Para isso, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: o número de reportagens, o formato ou tamanho delas, a editoria responsável, a origem das reportagens e os principais assuntos abordados na pauta ambiental. Os resultados apontaram que a *Folha de São Paulo*, quando comparada ao *Jornal O Globo* e ao *Jornal do Brasil* apresentou maior número de notícias (55 %, 33 % e 12 %, respectivamente), com tamanho grande (42 %). O tema ambiental abordado nos três jornais com certa frequência foi Aquecimento Global/Mudanças Climáticas (19 %), seguido de Clima/Fenômenos climáticos (13 %) e Amazônia (11 %). Em relação ao critério editoria, 34 % das reportagens publicadas nos três jornais encontram-se na editoria Cidade e no critério procedência, o maior percentual foi no quesito local. Enfim, verificou-se que o jornalismo ambiental comprometido tem o poder de promover avanços e transformações na sociedade.

Palavras-Chave: comunicação; jornalismo ambiental; problemas ambientais; temas ambientais

Environmental issues and journalism: comparing news coverage in large-circulation national newspapers

Abstract:

In view of the environmental crisis, the population needs clear and authentic information. Therefore, the purpose of this study arose from reading newspaper news reports, particularly those related to the environment. Therefore, the objective was to compare, based on pre-established characteristics, the coverage of environmental issues in three major Brazilian newspapers: *Jornal O Globo*, *Folha de São Paulo*, and *Jornal do Brasil*, from August to October 2023. The methodology consisted of qualitative, exploratory, and descriptive research, based

on bibliographic sources and documents. From the selected newspapers, we sought to identify reports related to environmental issues. To this end, the following inclusion criteria were established: number of reports, their format or length, the editor responsible, the origin of the reports, and the main topics covered in the environmental agenda. The results showed that Folha de São Paulo, when compared to Jornal o Globo and Jornal do Brasil, presented a greater number of news stories (55%, 33%, and 12%, respectively), with large size (42%). The environmental topic addressed with some frequency in all three newspapers was Global Warming/Climate Change (19%), followed by Climate/Climate Phenomena (13%) and the Amazon (11%). Regarding editorial criteria, 34% of the reports published in the three newspapers are in the City section, and in the Origin section, the highest percentage was in the local section. Ultimately, it was found that committed environmental journalism has the power to promote progress and transformations in society.

Keywords: communication; environmental journalism; environmental problems; environmental issues

Cuestiones ambientales y periodismo: comparación de la cobertura informativa en periódicos nacionales de gran circulación

Resumen:

Ante la crisis ambiental, la población necesita información clara y auténtica. Por lo tanto, el propósito de este estudio surgió de la lectura de noticias periodísticas, en particular las relacionadas con el medio ambiente. Por lo tanto, el objetivo fue comparar, con base en características preestablecidas, la cobertura de temas ambientales en tres importantes periódicos brasileños: Jornal O Globo, Folha de São Paulo y Jornal do Brasil, de agosto a octubre de 2023. La metodología consistió en una investigación cualitativa, exploratoria y descriptiva, basada en fuentes bibliográficas y documentos. De los periódicos seleccionados, buscamos identificar noticias relacionadas con temas ambientales. Para ello, se establecieron los siguientes criterios de inclusión: número de noticias, su formato o extensión, el editor responsable, el origen de las noticias y los principales temas abordados en la agenda ambiental. Los resultados mostraron que Folha de São Paulo, en comparación con Jornal o Globo y Jornal do Brasil, presentó un mayor número de noticias (55%, 33% y 12%, respectivamente), con gran tamaño (42%). El tema ambiental abordado con cierta frecuencia en los tres periódicos fue el Calentamiento Global/Cambio Climático (19%), seguido del Clima/Fenómenos Climáticos (13%) y la Amazonía (11%). En cuanto a los criterios editoriales, el 34% de los reportajes publicados en los tres periódicos se encuentran en la sección de Ciudad, y en la sección de Origen, el mayor porcentaje se encuentra en la sección Local. En definitiva, se constató que el periodismo ambiental comprometido tiene el poder de promover el progreso y la transformación social.

Palabras clave: comunicación; periodismo ambiental; problemas ambientales; cuestiones ambientales

INTRODUÇÃO

Tanto em nível global quanto no Brasil, os meios de comunicação desempenham o papel de fornecer ao público uma ampla gama de temas interdisciplinares. As informações são compartilhadas de uma pessoa para outra por meio de diferentes canais de comunicação.

Existem plataformas individuais voltadas para a comunicação interna e interações pessoais como o correio, e-mails e telefonemas. Para a comunicação externa, que visa atingir um número maior de pessoas, dispõem-se de jornais e revistas (impressos ou digitais), rádio, televisão e internet (REIS, 2020).

Em um cenário de mudanças climáticas, crescimento populacional, escassez de recursos naturais, colapso hídrico, produção de alimentos, dentre outros assuntos ambientais, a evolução da comunicação através das mídias em escala global tem trazido informações alarmantes e sem precedentes relacionadas à crise ambiental.

Entretanto, os noticiários e programas dedicam um espaço específico a certos temas, mas os assuntos relacionados à natureza e sua complexidade muitas vezes não são abordados de maneira adequada e clara. Isso acontece porque a causa ambiental sempre se depara com desafios econômicos e políticos, levando à supressão de informações por conveniência. Consequentemente, faltam iniciativas públicas efetivas que conectem desenvolvimento e sustentabilidade (HOLANDA; KÄÄPÄ; COSTA, 2022).

Frente à urgência de que a população adquira conhecimento e compreensão básica sobre todos os aspectos que envolvem a questão ambiental, é importante destacar que os profissionais de comunicação têm um papel crucial na promoção da educação ambiental na sociedade (PEDRINI et al., 2023).

Dessa forma, o jornalismo ambiental vai além de apenas relatar catástrofes ecológicas; ele tem o poder de influenciar a conduta das pessoas através das informações divulgadas, incentivando a reflexão sobre os fenômenos naturais, principalmente levando em conta a complexidade dos desafios ambientais (LOOSE e GIRARDI, 2021).

O Jornalismo Ambiental é responsável por coletar, criar, editar e disseminar informações relacionadas ao meio ambiente, incluindo conhecimentos, saberes e resultados de pesquisas, entre outros (GIRARDI et al, 2023). Essas informações, em sua maioria, são voltadas para um público leigo, sem formação específica na área. Essa especialização do jornalismo tem crescido significativamente uma vez que a relevância do meio ambiente está cada vez mais presente na consciência pública, despertando uma preocupação crescente. Assim, a atuação do jornalismo ambiental torna-se cada vez mais crucial (GIRARDI et al, 2018; MOURÃO, 2017; BUENO, 2007).

O Jornalismo Ambiental abrange um número surpreendente de pautas e questões, dentre os quais pode-se citar: o desenvolvimento e a proteção da fauna e da flora; a biodiversidade; a poluição de forma geral; as mudanças climáticas; o consumo consciente; a sociodiversidade; os resíduos; a produção de alimentos; a energia; as condições de habitação; as comunidades biológicas; o crescimento e a regulação populacional; o *ecodesign* (embalagem) e a reciclagem; o saneamento; o tratamento de efluentes industriais; os agrotóxicos e fertilizantes químicos; a ocupação desordenada do solo urbano; o conhecimento e o saber das populações tradicionais e outros. Desta forma, o Jornalismo Ambiental é definido como multi e interdisciplinar, visto que, aspiram vários saberes e competências. A pluralidade tem impacto na própria cobertura do meio ambiente pela mídia, de tal forma que atende matérias em vários cadernos, editoriais ou veículos (cidades, política, economia, ciência e tecnologia, saúde, entre outros) (HOLANDA; KÄÄPÄ; COSTA, 2022; GIRARDI et al, 2020).

Além disso, as reportagens ambientais podem servir como uma plataforma para promoção da conscientização, sensibilização pública e ação em prol da proteção do meio ambiente, incentivando diversas ações individuais e coletivas para proteção ao meio ambiente. O jornalismo voltado para o meio ambiente pode atuar como um agente motivador para transformar atitudes em relação a questões ambientais (PEDRINI et al., 2023).

Cabe destacar que o jornalismo ambiental apresenta três funções básicas, a saber: informativa; pedagógica e política. A função informativa abrange a necessidade das pessoas de se manterem atualizadas sobre os tópicos mais relevantes relacionados ao meio ambiente. Isso inclui refletir sobre como atitudes (como hábitos de consumo), processos (como o efeito estufa, a poluição em diversas matrizes ambientais, a contaminação por agrotóxicos e a destruição da biodiversidade, entre outros) e modelos (como o desenvolvimento a qualquer custo) que afetam o ambiente e, por consequência, a qualidade de vida. Resumindo, trata-se do impacto causado pela ação humana (BRAGA, 2021; BUENO, 2007). A função pedagógica diz respeito a esclarecer causas e possíveis soluções para os problemas ambientais objetivando a participação cidadã (BRAGA, 2021; BUENO, 2007). E, a função política focaliza a mobilização dos cidadãos frente aos interesses ambientais (degradação ambiental) diante dos interesses dos empresários (BRAGA, 2021; BUENO, 2007).

A fim de exercer tais funções, o Jornalismo Ambiental deve fortalecer o diálogo entre o diplomado e o pescador, entre o agrônomo e o trabalhador rural, o mateiro e o biólogo, o

gestor ambiental e o empresário, entre outros. Todos são fontes no jornalismo ambiental, a fim de conciliar visões, experiências e conhecimentos que objetivam estabelecer uma relação saudável e imutável entre o homem e o meio ambiente (GIRARDI et al., 2023; BELMONTE, 2020; BRAGA, 2021).

Diante deste fato, as notícias ambientais que estão tendo repercussão na mídia como aquecimento global, o desmatamento, e queimadas, efeito estufa, destruição da camada de ozônio, catástrofes como chuvas, tufões, problemas geológicos e política ambiental nos Governo nacional e internacional, precisam trazer veracidade, conteúdo de fato para que a população seja informada adequadamente (GIRARDI et al, 2021).

Outro ponto importante a ser destacado é que a causa ambiental enfrenta constantemente a questão econômica e política, e assim informações são suprimidas por conveniência. Não havendo, desta forma, iniciativas públicas reais que associam desenvolvimento e sustentabilidade. Sendo assim, diante do exposto anteriormente, o Jornalismo Ambiental tem democratizado o conhecimento? Tem ampliado o debate relacionado a temática ambiental? Desta forma, é salutar verificar através da coleta de reportagens associadas a questão ambiental como esta temática tem sido abordada.

Desta forma, este trabalho tem como objetivo geral analisar como a temática ambiental é abordada em jornais de grande repercussão no Brasil. E, como objetivos específicos: coletar reportagens relacionadas a questão ambiental; verificar como a questão ambiental é tratada em jornais de grande repercussão no Brasil e comparar a cobertura da temática ambiental em jornais brasileiros de grande repercussão.

METODOLOGIA

Tal pesquisa é uma abordagem qualitativa, pois visa a análise dos dados coletados em relação a publicação de reportagens nos diferentes temas ambientais. É exploratória e descritiva, onde o objetivo era identificar, expor, classificar e interpretar, de forma inicial, a relação entre o jornalismo, a temática ambiental e a democratização do conhecimento. E, bibliográfica e documental, relacionando conceitos teóricos e documentos que não continham

um caráter predominantemente científico (GIL, 2022; LAKATOS e MARCONI, 2021).

A busca de artigos, trabalhos de conclusão de curso (TCC) (monografias, dissertações e teses) e livros consistiu em consulta às seguintes bases de periódicos: Portal de Periódicos do CAPES, Google Acadêmico e SciELO. A fim de realizar a revisão bibliográfica foram estabelecidos alguns critérios de inclusão, a saber: artigos exclusivamente na língua portuguesa; artigos relacionando o jornalismo com as questões ambientais; artigos publicados no período 2017 a 2023. Destaca-se que apenas o trabalho de Bueno (2007), apesar de não estar no período estabelecido, foi citado devido a relevância do seu trabalho. Foram definidas as seguintes palavras-chave: comunicação, jornalismo ambiental, problemas ambientais e educação ambiental. Foram encontrados 13 artigos. Também foram selecionados para o estudo: 5 TCCs e 7 livros pertinentes ao assunto.

A proposta desse trabalho surgiu da leitura de jornais, cujo autor tem assinatura (digital), com um histórico de compromisso com a informação de qualidade, levando em consideração a sua abordagem, profundidade e a forma como os dados são apresentados ao público, especialmente no que diz respeito às notícias vinculadas à área ambiental e como estas vêm sendo exploradas. O autor fez uma análise comparativa, baseada em características definidas previamente, da cobertura de assuntos ambientais em jornais brasileiros de grande circulação. Desta forma, foram selecionados três jornais de relevância no cenário brasileiro, a saber: *Folha de São Paulo*, *O Globo* e *Jornal do Brasil*.

Foram selecionadas notícias/reportagens no período de 01 de agosto de 2023 a 31 de outubro de 2023 (92 dias de coleta). Nesse período selecionou-se notícias/reportagens apenas da temática ambiental. Para tal, foram definidos os seguintes critérios de inclusão na seleção de notícias/reportagens:

- número de notícias e reportagens sobre temas ambientais;
- formato das notícias/reportagens por veículo: pequeno, médio, grande ou enorme (onde: pequeno: ≤ 20 cm x col.; médio $\Rightarrow 20$ cm x col.; grande ≤ 50 cm x col. e < página inteira; enorme = 1 página ou mais);
- matérias distribuídas por editoria (cidade, ciência, economia, internacional, nacional e outro);

- procedência das notícias/reportagens (local, regional, nacional ou internacional);
- os principais temas da pauta ambiental (Amazônia, animais, aquecimento global, agrotóxicos ou defensivos agrícolas, energia, indígenas, poluição em geral, transgênicos, climas/fenômenos, crime ambiental, dentre outros).

Cabe destacar que este trabalho foi desenvolvido por meio do PEI (Plano de Ensino Individualizado), com o suporte do NAPNE/IFRJ (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro/Campus Rio de Janeiro), onde foi possível transmitir ao estudante os métodos e abordagens da pesquisa científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir são apresentados os resultados obtidos e a discussão, de acordo com os critérios de inclusão destacados na metodologia.

Número de notícias e reportagens sobre temas ambientais.

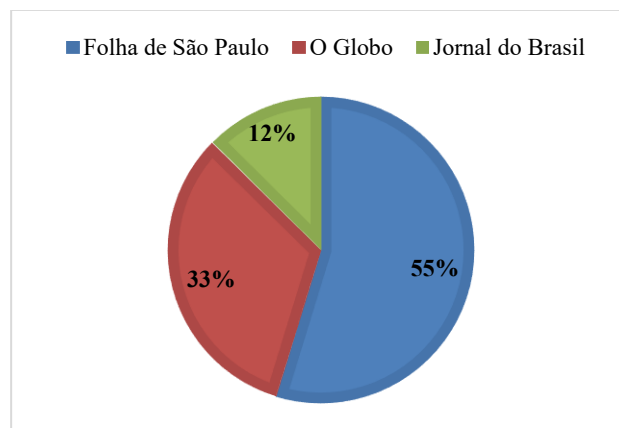
Observou-se que a cobertura ambiental é significativa na mídia brasileira, no que diz respeito a quantidade, registrando-se no total cerca de 254 notícias/reportagens sobre a temática ambiental para os três jornais (*Folha de São Paulo*, *O Globo*, *Jornal do Brasil*). Retratando uma média de aproximadamente 3 notícias/reportagens por dia. Destacando-se que a *Folha de São Paulo* (n=139) apresentou cerca de 1,7 vezes mais notícias/reportagens sobre a temática ambiental em relação ao *O Globo* (n = 83) e 4,3 vezes mais em relação ao *Jornal do Brasil* (n=32), conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Número de notícias e reportagens sobre temas ambientais.

Jornal	Folha de São Paulo	O Globo	Jornal do Brasil	Total
Número de notícias (%)	139 (55 %)	83 (33 %)	32 (12 %)	254

Fonte: Os autores.

Diante do exposto, o Gráfico 1, representa percentualmente, a cobertura jornalística da temática ambiental.

Gráfico 1 – Representação percentual dos três veículos de informação diante da temática ambiental.

Fonte: Os autores.

Notícias/reportagens de acordo com o formato por veículo relacionadas ao tema ambiental.

A fim de avaliar o tamanho ou formato, seguiu-se a classificação apresentada por Bueno (2007), sendo: Pequeno: =< 20 cm x col.; Médio => 20 cm x col.; Grande =< 50 cm x col. e < página inteira; Enorme = 1 página ou mais. Na Tabela 2 é apresentado o número de notícias/reportagens de acordo com o tamanho, cabe destacar que nesse período de coleta de dados, não foi publicada nenhuma notícia/reportagem no tamanho enorme.

Tabela 2 – Formato das notícias/reportagens por veículo.

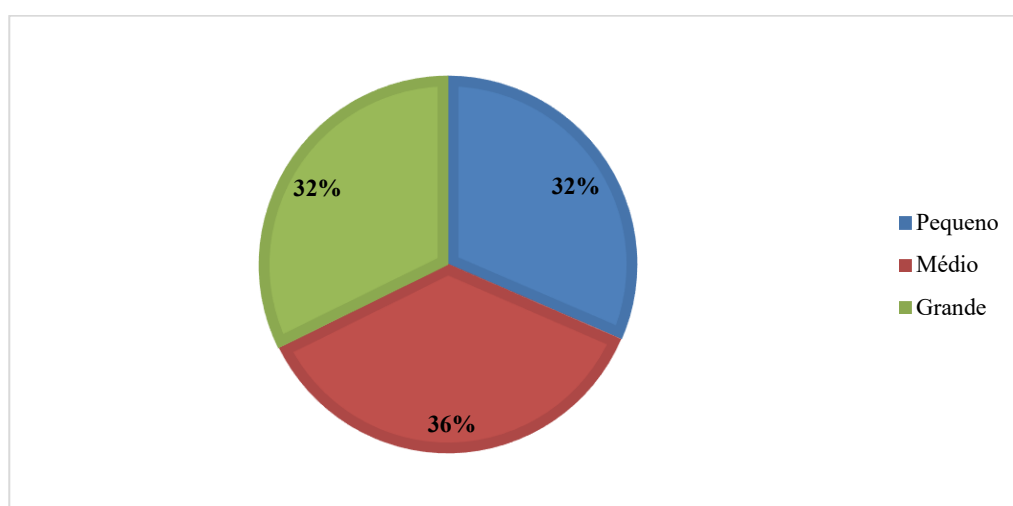
Tamanho	Folha de São Paulo (%)	O Globo (%)	Jornal do Brasil (%)	Total (%)
Pequeno	33 (24 %)	31 (37 %)	16 (50 %)	80 (32 %)
Médio	48 (35 %)	37 (45 %)	7 (22 %)	92 (36 %)
Grande	58 (42 %)	15 (18 %)	9 (28 %)	82 (32 %)

Legenda: Pequeno: =< 20 cm x col.; Médio => 20 cm x col.; Grande =< 50 cm x col. e < página inteira; Enorme = 1 página ou mais.
Fonte: Os autores.

Elencando-se por cada veículo de informação (Tabela 2), observa-se que na *Folha de São Paulo*, 42 % do número de notícias/reportagens foi no tamanho grande em relação aos demais tamanhos. Avaliando-se *O Globo*, o tamanho médio predominou em cerca de 45 %, ao comparar-se com os demais tamanhos. Para o *Jornal do Brasil*, houve predomínio do tamanho pequeno (50 %).

No Gráfico 2, em sua maioria, as notícias/reportagens da temática ambiental exibiam tamanho médio (36 %), seguido do tamanho grande e pequeno (32%).

Gráfico 2 – Tamanho/formato das notícias/reportagens por veículo.



Fonte: Os autores.

Matérias distribuídas por editoria relacionadas a temática ambiental.

As notícias/reportagens da temática ambiental estiveram distribuídas por diferentes editorias (Tabela 3), onde verificou-se o seguinte predomínio: Cidades > Nacional > Internacional > Economia > Ciência.

Tabela 3 – Notícias/reportagens distribuídas por editoria.

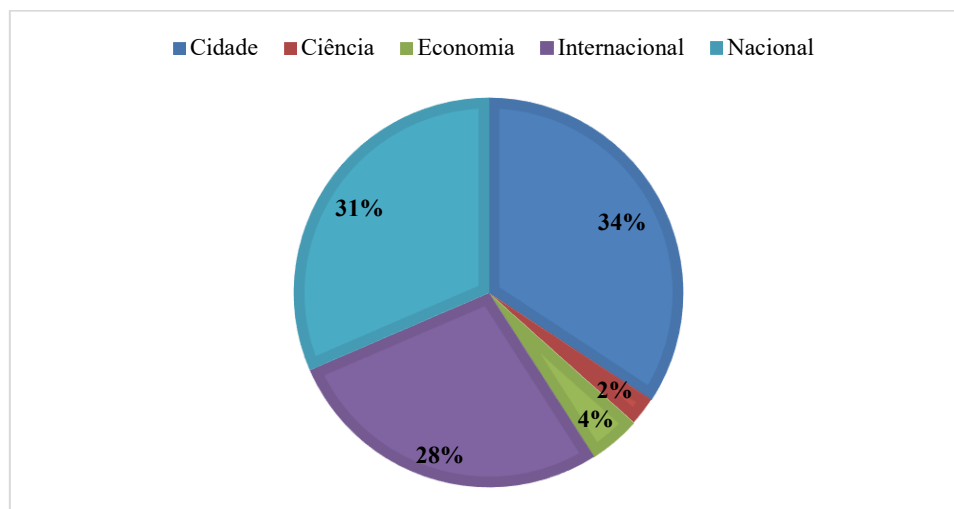
Editoria	Jornal			Total (%)
	Folha de São Paulo (%)	O Globo (%)	Jornal do Brasil (%)	
Cidade	42 (30 %)	38 (46 %)	7 (22 %)	87 (34 %)
Ciência	2 (1 %)	4 (5 %)	0	6 (2 %)
Economia	6 (4 %)	4 (5 %)	1 (3 %)	11 (4 %)
Internacional	38 (27 %)	16 (19 %)	16 (50 %)	70 (28 %)
Nacional	51 (37 %)	21 (25 %)	8 (25 %)	80 (31 %)

Fonte: Os autores.

Na Tabela 3 observa-se que a maior repercussão da temática ambiental na *Folha de São Paulo* é publicada nas editorias Nacional (51 %), Cidade (42 %) e Internacional (38 %). No *Jornal O Globo*, verifica-se que as editorias Cidade (38 %) e Nacional (21 %) apresentaram os maiores resultados. Desta forma, destaca-se que no item editorias, a temática ambiental tem maior publicidade na *Folha de São Paulo* (55 %), no *Jornal O Globo* (33 %), enquanto, no *Jornal do Brasil* está temática é pouco abordada (13 %).

Destaca-se que o percentual de predomínio pode ser observado no Gráfico 3. Onde 34 % das notícias/reportagens publicadas nos três veículos de informação encontram-se na editoria Cidade, seguido da Nacional (31 %). Tal distribuição aponta a discreta relevância do tema ambiental na editoria Ciência (2 %), o que gera preocupação com a importância do meio ambiente em cidades como o Rio de Janeiro e São Paulo, ameaçadas pela deterioração ambiental.

Gráfico 3 – Predomínio das notícias/reportagens de acordo com as editorias.



Fonte: Os autores.

Notícias/reportagens sobre temas ambientais relacionadas a procedência.

Na Tabela 4 observa-se que a maior repercussão da temática ambiental se encontra na *Folha de São Paulo* e no *Jornal O Globo*, de forma geral, a temática com maior ênfase de procedência Local (43 % e 40 %, respectivamente). No *Jornal O Globo* verifica-se que 16 % das notícias/reportagens, ocupando a perspectiva nacional, um destaque secundário, e na *Folha de São Paulo*, destaca-se a Internacional (41 %).

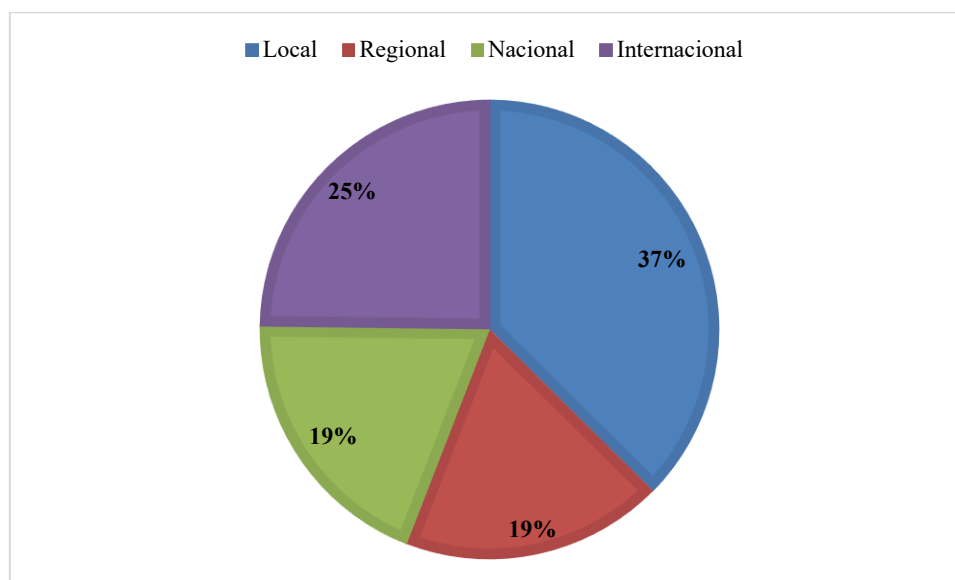
Desta forma, cabe ressaltar que no item procedência (Tabela 4), a temática ambiental tem maior publicidade na *Folha de São Paulo* (55 %), seguida pelo *Jornal O Globo* (33 %), enquanto, no *Jornal do Brasil* está temática é pouco abordada (12 %).

Tabela 4 – Procedência das notícias/reportagens.

Procedência	Jornal			Total (%)
	Folha de São Paulo (%)	O Globo (%)	Jornal do Brasil (%)	
Local	43 (31 %)	40 (48 %)	12 (38 %)	95 (37 %)
Regional	25 (18 %)	12 (14 %)	10 (31 %)	47 (19 %)
Nacional	30 (22 %)	16 (19 %)	3 (9 %)	49 (19 %)
Internacional	41 (29 %)	15 (18 %)	7 (22 %)	63 (25 %)

Fonte: Os autores.

No que diz respeito a procedência das notícias/reportagens verifica-se que os jornais privilegiam os temas ambientais na seguinte ordem: Local > Internacional > Nacional =Regional (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Distribuição percentual das notícias/reportagens por procedência.

Fonte: Os autores.

Número de notícias/reportagens dos principais temas da pauta ambiental abordados no período avaliado

Verifica-se que a pauta ambiental é bastante diversificada nos três jornais analisados. De acordo com a Tabela 5, pode-se verificar que o tema ambiental mais abordado se refere a mudança climática/aquecimento global, seguido de Clima/Fenômenos Climáticos e depois da Amazônia no período de coleta de dados.

Tabela 5 – Os principais temas da pauta ambiental abordados no período desse estudo nos três jornais analisados.

Temas	Jornal			Total (%)
	Folha de São Paulo (%)	O Globo (%)	Jornal do Brasil (%)	
Amazônia	18 (13 %)	9 (11 %)	0	27 (11 %)
Aquecimento global/Mudanças climáticas	34 (24 %)	10 (12 %)	3 (9 %)	47 (19 %)
Agrotóxicos/Defensivos agrícolas	3 (2 %)	2 (2 %)	1 (3 %)	6 (2 %)
Clima/Fenômenos climáticos (enchentes, seca, furacões...)	18 (13 %)	8 (10 %)	7 (22 %)	33 (13 %)
Crime ambiental	19 (14 %)	2 (2 %)	2 (6 %)	23 (9 %)
Energia	9 (6 %)	2 (2 %)	1 (3 %)	12 (5 %)
Fauna/ Flora/Vegetação	4(3 %)	6 (7 %)	2 (6 %)	12 (5 %)
Poluição em geral	3 (2 %)	16 (19 %)	0	19 (7 %)
Investimento/ESG ¹	14 (10 %)	11 (13 %)	1 (3 %)	26 (10 %)
Desmatamento	4 (3 %)	5 (6 %)	4 (13 %)	13 (5 %)
Outros ²	13 (9 %)	12 (14 %)	11 (34 %)	36 (14 %)

¹**Nota:** ESG - Environmental, Social and Governance - refere-se a práticas ambientais, sociais e de governança corporativa que empresas e investidores podem adotar para promover a sustentabilidade e a responsabilidade social.

²**Nota:** Jornal Folha de São Paulo: ética, reforma tributária, terremoto, incentivo fiscais, sustentabilidade ambiental, licença ambiental, quilombola, tratado de mata atlântica, cadastro rural, livro didático, incêndio, combustíveis fósseis, saneamento. Jornal O Globo: Certificação, libras, descarte eletrônico, programa de integração do rio São Francisco, biocombustível, ONU, compostagem, saúde infantil, legislação, fundição, progresso, terremoto, cadastro rural. Jornal do Brasil: ICMBIO, G20, questão indígena, tratado oceano da ONU. Bromélia, setor sucroalcooleiro, Rede Map, rompimento de barragem, título verde, dia da Amazônia, hidrogênio verde.

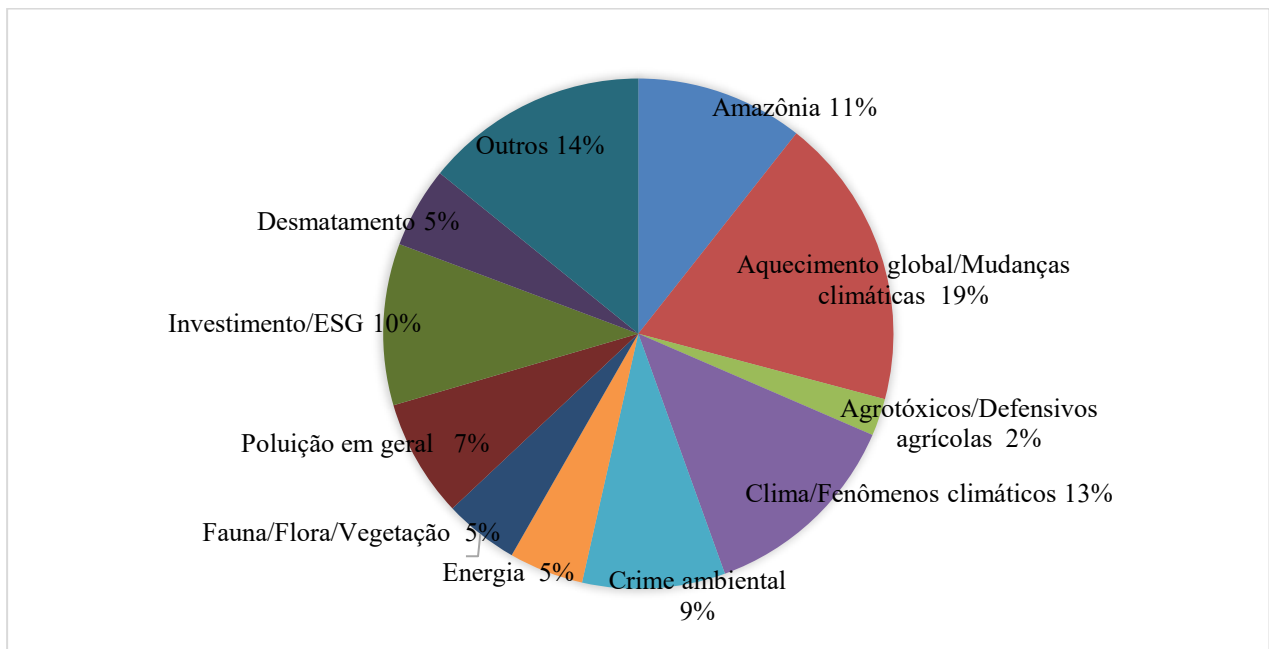
Fonte: O autor

A cobertura na mídia sobre aquecimento global/mudanças climáticas e como esta tem influenciado a percepção pública e as políticas governamentais é muito importante para compreensão dos problemas ambientais.

Observa-se diante da análise da cobertura do desmatamento na Amazônia, uma parte significativa do jornalismo ambiental no Brasil, onde jornalistas, muitas vezes enfrentam riscos, desafios em especial, ao relatarem sobre questões relacionadas à exploração ilegal de terras e recursos. Esses sofrem ataques e ameaças, especialmente quando investigam tópicos sensíveis à opinião pública ou que envolvem interesses poderosos de empresários da mineração e do agronegócio (RSF, 2020; SWAMPA, 2019).

As notícias/reportagens da temática ambiental estiveram distribuídas por diferentes temas nos três jornais selecionados. Verificou-se o seguinte predomínio (Gráfico 5): Aquecimento global/Mudanças climáticas > Clima/Fenômenos climáticos > Amazônia > Investimento/ESG > Crime ambiental > Poluição em geral > Desmatamento = Energia = Fauna/Flora/Vegetação > Agrotóxicos/Defensivos agrícolas.

Gráfico 5 – Distribuição percentual dos temas ambientais mais abordados nos três jornais selecionados nesse estudo.

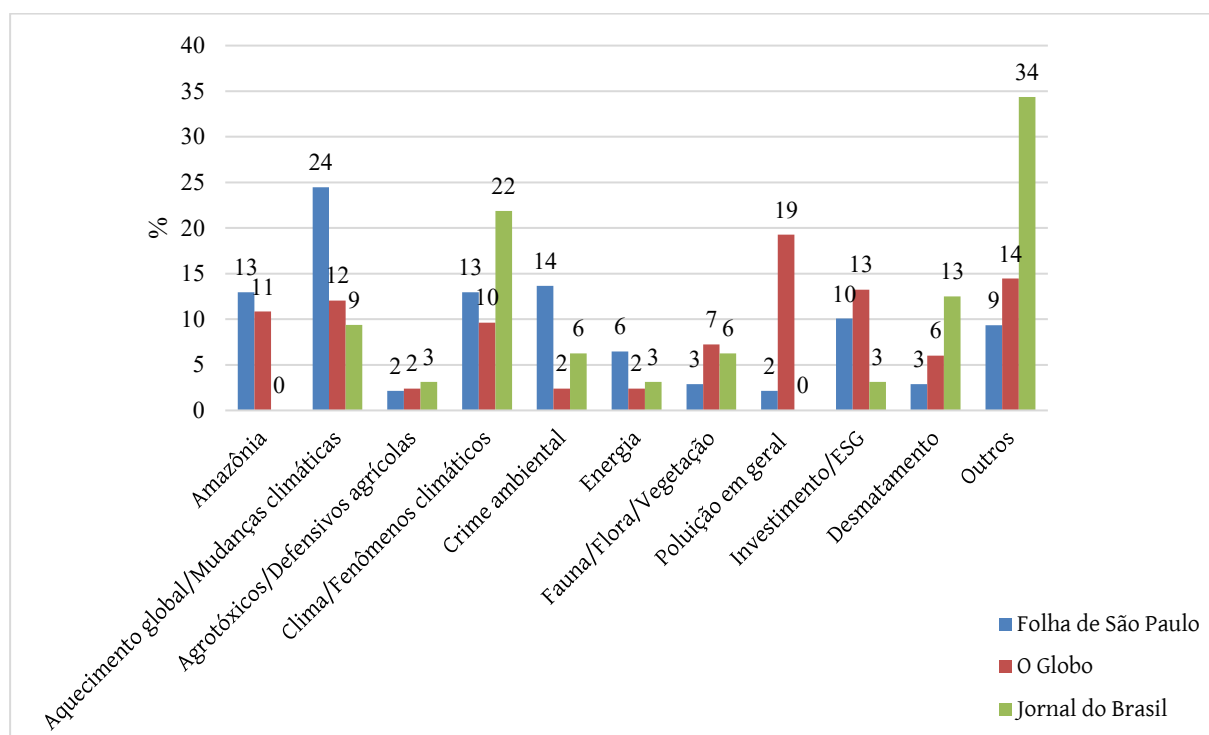


Fonte: Os autores.

O tema ambiental abordado nos três jornais com certa frequência foi Aquecimento Global/Mudanças Climáticas (19 %), seguido de Clima/Fenômenos climáticos (13 %) e Amazônia (11 %).

Destaca-se que o percentual de predomínio de cada temática em cada jornal pode ser observado na Gráfico 6.

Gráfico 6 - Distribuição percentual das notícias/reportagens sobre a temática ambiental deste estudo.



Fonte: Os autores.

As questões associadas ao Aquecimento global/mudanças climáticas (24 %), crime ambiental (14 %), Clima/Fenômenos climáticos e Amazônia (ambos 13 %) se destacam na *Folha de São Paulo*. Neste jornal observa-se uma variação na faixa de 2 a 24 % das notícias/reportagens relacionadas aos temas elencados como os mais preponderantes nos três jornais estudados.

Verifica-se que as questões associadas a Poluição em geral (19 %) têm maior destaque no *Jornal O Globo*, seguido de Investimento/ESG (13 %), Aquecimento global/mudanças climáticas (12 %) e Amazônia (11 %). Verifica-se que neste jornal, uma faixa de 2 a 19 % de notícias/reportagens relacionadas aos temas elencados, conforme exposto acima. Pode-se

apontar que as questões relacionadas a Clima/Fenômenos climáticos (22 %), Desmatamento (13 %) e Aquecimento global/mudanças climáticas (9 %) se destacaram no *Jornal do Brasil*. É importante ressaltar a quantidade mínima de matérias que abordam um assunto tão polêmico e significativo quanto os agrotóxicos/defensivos agrícolas: seis reportagens (n = 254) em 92 dias de coleta de dados, isto é, menos de 2,5 % de reportagens sobre o assunto.

Girardi et al (2020a), Loose (2019) e Loose e Girardi (2017) destacam em seus estudos a contribuição do jornalismo ambiental especialmente para os temas relacionados a crise climática e neste estudo o Aquecimento global/mudanças climáticas esteve presente como um dos temas mais abordados nos três jornais estudados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jornalismo ambiental tem crescido e apontado diversos temas da pauta ambiental, mostrando interdisciplinaridade e multidisciplinaridade, incentivando a proteção do meio ambiente e permitindo a reflexão dos leitores sobre os problemas ambientais.

A análise da cobertura jornalística sobre as questões ambientais nos três jornais selecionados revelou uma diversidade de abordagens, a importância da imprensa na formação da opinião pública e um estímulo às mudanças de comportamento em face aos desafios que o meio ambiente enfrenta atualmente, potencializando a mudança para uma cultura preventiva. Percebeu-se que cada jornal tem suas particularidades, mas todos se propõem a promover um diálogo mais informado acerca das questões ambientais.

Desta forma, os meios de comunicação têm o papel fundamental de informar o público contribuindo com a comunidade, na expectativa da construção de um futuro mais sustentável onde os problemas relacionados as questões climáticas e as tragédias, sejam amenizadas e a qualidade de vida seja alcançada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Belmonte, R. V. **O Jornalismo ambiental: três perspectivas em cinco décadas de especialização no Brasil megadiverso** (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/214035>>. Acesso em: 17 jan. 2025
- Braga, G.V. **Site teor do cerrado**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Jornalismo). Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2764>>. Acesso em: 22 ago. 2023
- Bueno, W. C. Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 15, p. 33-44, 2007. DOI:<https://doi.org/10.5380/dma.v15i0.11897>
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- Girardi, I.M.T.; Moraes, C.H.; Loose, E.B.; Steigleder, D. G. **Aproximações do Jornalismo Ambiental com o pensamento de Paulo Freire**. Âmbitos: Revista Internacional de Comunicação, n.60, 2023. DOI: <https://doi.org/10.12795/Ambitos.2023.i60.07>
- Girardi, I. M. T., Loose, E. B., Steigleder, D. G., Belmonte, R. V., Massierer, C. (2020). **A contribuição do princípio da precaução para a epistemologia do Jornalismo Ambiental**. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, v.14, n.2, p. 279–291, 2020. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v14i2.2053>
- Girardi, I. M. T., Steigleder, D. G., Saft, N. **O jornalismo ambiental como agente da mudança de pensamento no contexto da emergência climática**. In: D. Rodrigo-Cano, R. Mancinas-Chávez, & R. Fernández-Reyes (Eds.), La comunicación del cambio climático, una herramienta ante el gran desafío (pp. 163–182). Dykinson, 2020a.
- Girardi, I. M. T.; Moraes, C. H.; Loose, E. B.; Belmonte, R. V. (Orgs.). **Jornalismo ambiental – teoria e prática**. Porto Alegre: Metamorfose, 2018, p. 13-24.
- Holanda, J. S. P.; Kääpää, P.; Costa, L. M. Jornalismo ambiental: características e interfaces de um campo em construção. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 45, e2022109, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-58442022109pt>
- Lakatos, E.M.; Marconi, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 9ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- Loose, E.B.; Girardi, I.M.T. Interfaces entre o debate colonial e os estudos de jornalismo ambiental. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 58, p. 319-333, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5380/dma.v58i0.75877>
- Loose, E. B. **Contribuições do jornalismo para o enfrentamento da crise climática**. International Journal of Environmental Resilience Research and Science, v. 1, n. 1, 2019. DOI: [10.48075/ijerrs.v1i1.25755](https://doi.org/10.48075/ijerrs.v1i1.25755).
- Loose, E. B., Girardi, I. M. T. **O Jornalismo Ambiental sob a ótica dos riscos climáticos**. Interin, v. 22, n. 2, p. 154–172, 2017. DOI: [10.35168/1980-5276.UTP.interin.2017.Vol22.N2.pp154-172](https://doi.org/10.35168/1980-5276.UTP.interin.2017.Vol22.N2.pp154-172)
- Mourão, H.R. de S. Jornalismo Ambiental: um aporte teórico e outro prático. RELEM – **Revista Eletrônica Mutações**, 2017. Disponível em: <<https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/relem/article/view/3596/pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2023
- Pedrini, J. C. B. F.; Pedrini, I. A. D.; Portari, R. D. L.; Almeida, C. D. Jornalismo ambiental e Cidadania: apontamentos sobre as queimadas na Amazônia. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 46, e2023132, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-58442023132pt>
- Reis, M.C.M. da C. **Áreas de riscos em tempos de chuvas: como o jornalismo noticia as tragédias relacionadas às questões climáticas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Comunicação Social). Centro Universitário do Sul de Minas – Unis-MG. Varginha, 2020. Disponível em:

<http://repositorio.unis.edu.br/bitstream/prefix/1375/1/Monografia%20Maria%20Clara%20Mantovani%20da%20Cruz%20Reis.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2023.

RSF (Repórteres sem fronteiras). **Alerta Vermelho para o Jornalismo Ambiental**: 10 mortos em 5 anos. Disponível em: <https://rsf.org/pt-br/alerta-vermelho-para-o-jornalismo-ambiental-10-mortos-em-5-anos>. Acesso em: 21 ago. 2020.

SWAMPA, M. **As fronteiras do neoextrativismo na América Latina** – Conflitos socioambientais, giro ecoterritorial e novas dependências. São Paulo: Elefante, 2019.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).